

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XVIII

OUTUBRO 1957

N.º 133

PALAVRAS DE DESPEDIDA

por A. V. OLSON

Vice-Presidente da Conferência Geral

Em Maio p. p. Portugal teve o privilégio de receber a visita do Pastor A. V. Olson, por muito tempo presidente da Divisão Sul-Europeia e hoje vice-presidente da Conferência Geral. Durante os meses seguintes visitou este nosso prezado dirigente outros países da Europa. Antes de regressar a casa, escreveu, de Berna, em 22 de Agosto, as palavras que passamos a traduzir:

Depois de uma activa e muito feliz viagem de cerca de quatro meses na Europa — a maior parte dela na Divisão Sul-Europeia — estou prestes a regressar ao meu lar em Washington, D. C.

Antes de partir deste campo, que ocupa tão grande lugar em meu coração, o campo onde minha família e eu anteriormente passámos vinte e seis anos de feliz serviço para o Mestre, desejo através das colunas das nossas várias revistas dizer um afectuoso adeus a todos os meus queridos irmãos e irmãs de toda a Divisão.

As palavras não conseguem exprimir a alegria que experimentei ao encontrá-me e associar-me de novo com tantos dos nossos prezados obreiros velhos conhecidos. Deu-me um antegoço das alegrias com que pulsarão nossos corações

e nossas almas quando nos encontrarmos naquele belo e feliz país onde os amigos se não separarão mais. Também constituiu uma real alegria o poder encontrar-me com tantos novos irmãos e irmãs. Queira Deus abençoar e fazer prosperar a todos e cada um de vós.

Viajando através da Europa durante este Verão, fiquei assombrado ao observar o notável progresso feito na maior parte dos lugares na recuperação dos estragos e ruínas causados pela guerra. Os escombros desapareceram. Novos edificios, maiores e melhores do que os anteriores, surgiram das ruínas. É difícil descobrir qualquer vestígio da destruição que testemunhei por toda a parte depois da guerra. A Europa parece mais activa e próspera do que nunca. Constitui uma fonte de satisfação ver que grande parte da Europa emergiu das dificuldades, sofrimentos e dores da guerra e está avançando prósperamente.

Para mim constitui uma satisfação maior ainda ver o progresso que tem sido feito desde a guerra na edificação da causa de Deus na Divisão Sul-Europeia. Deus tem abençoado e feito prosperar os esforços unidos de obreiros e membros. Em breve ultrapassareis a casa dos cem mil membros de igreja. Quando isso se alcançar, esforçar-vos-eis por atingir a casa dos duzentos mil. Com o auxílio e

bênção de Deus isso pode, e há-de, ser alcançado.

Ao assistir às assembleias de conferência e a outras reuniões importantes em diferentes partes da Divisão, fiquei repetidas vezes impressionado ao ver quão rapidamente o tempo muda as coisas. Por exemplo. De todos os obreiros da União Latina que se reuniram em assembleia em Genebra quando cheguei àquela cidade em 1920, apenas três estão ainda em serviço activo. A maior parte deles dormem nas suas sepulturas. Os outros jubilaram-se. Semelhantemente muitos dos membros que amámos e apreciámos repousam hoje. A ausência dos seus rostos faz nascer um sentimento de tristeza. Não nos entristecemos, porém, como aqueles que não têm esperança. Em breve nosso Salvador virá e então voltaremos a vê-los. Pensai que reunião será essa. Minha fervorosa oração é que Deus nos ajude a viver de tal maneira que possamos estar presentes para partilhar dessa alegria.

Permiti-me que vos assegure que, embora ausente no corpo, estarei sempre convosco em espírito. Orarei para que Deus abençoe ricamente os dirigentes, os obreiros e os membros através da Divisão Sul-Europeia. Que o Senhor seja com todos vós até que nos encontremos de novo — se não neste mundo, então no mundo futuro.

Fazei de Jesus o vosso Confidente

por E. G. WHITE

Precisamos confiar cada dia, a cada hora em Jesus. Ele prometeu que como os nossos dias será a nossa força. Por Sua graça, podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres. Muitos, porém, vergam à antecipação de aflições futuras. Estão continuamente a trazer para hoje as preocupações de amanhã. Assim, grande parte de suas tribulações são imaginárias. Para estas, Jesus não tomou providências. Ele promete graça apenas para o dia. Manda-nos que não nos preocupemos com os cuidados e tribulações de amanhã; pois «basta a cada dia o seu mal». Mat. 6:34.

O hábito de pensar em males antecipados, não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de gozar as bênçãos e aproveitar as oportunidades do presente. O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e actos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem a Sua presença.

Poucos há que apreciem devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir ter com Jesus e dizer-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo o instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados do nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração.

Irmãos e Irmãs, quando vos reu-

nis para o culto de oração, crede que Jesus Se reúne convosco. Crede que está disposto a abençoar-vos. Desviái os olhos do próprio eu; olhai para Jesus, falai de Seu incomparável amor. Contemplando-O, sereis transformados à Sua semelhança. Quando orardes, sêde breves, ide directamente ao ponto. Não pregueis um sermão ao Senhor com vossas longas orações. Pedi o pão da vida como uma criança faminta pede pão a seu pai terrestre. Deus conceder-nos-á toda a bênção de que ne-

cessitamos, uma vez que Lhe pecamos em simplicidade e fé.

A oração é o mais santo exercício da alma. Deve ser sincera, humilde, fervorosa — os desejos de um coração renovado, exalados na presença de um Deus santo. Quando o suplicante sente achar-se na presença divina, o próprio eu é perdido de vista. Ele não terá desejos de exhibir talento humano; não procurará agradar o ouvido dos homens, mas obter a bênção intensamente ambicionada pela alma.

Parábola do Pai Pródigo

Havia um homem que tinha dois filhos, e o mais novo disse-lhe: «Pai, dá-me uma parte do teu tempo, da tua companhia, e o conselho e a direcção que me correspondem.» E o pai dividiu com ele os seus bens, pagando-lhe suas contas, custeando os seus estudos e introduzindo-o em bailes.

Poucos dias depois, o pai reuniu todo o seu interesse, aspirações e ambições, e saiu em direcção a uma terra longínqua, para um país de juro, acções, títulos e outras coisas que não preocupam a um adolescente. Ali afastou todas as oportunidades possíveis de chegar a ser amigo de seu filho. E quando havia vivido o melhor de sua vida, e havia feito fortuna, não lograva achar em tudo isso satisfação alguma, e nasceu-lhe no coração um grande anelo de simpatia e companhia, e fez-se sócio de um clube daquele país. Foi eleito presidente da agremiação. Tentou em vão satisfazer-se com a admiração que lhe devotavam os demais sócios, mas nenhum lhe proporcionava verdadeira amizade. Quando deu por si, pensou: «Quantos homens meus amigos têm filhos e os compreendem, e vice-versa, repartem tudo com eles e a eles se referem cons-

tantemente, falando de uma felicidade completa pela amizade que desfrutam, enquanto eu morro aqui de fome! Irei a meu filho, e dir-lhe-ei: 'Filho, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu pai'...»

Ele dirigiu-se para seu filho. Mas estando ainda longe, o jovem o viu e ficou assombrado; em vez de correr e atirar-se-lhe ao pescoço, retrocedeu e sentiu-se molestado. O pai então disse-lhe: «Filho, pequei contra o céu e contra ti. Não cumpri o meu dever, e não sou digno de ser chamado teu pai. Perdoame, e deixa-me ser como um dos teus companheiros.» O filho, porém, respondeu: «De maneira nenhuma. Desejaria que fosse possível; mas é demasiado tarde. Houve um tempo em que eu desejava saber certas coisas, quando necessitava de amizade e conselho; mas tu encontravas-te muito atarefado. Consegui as informações e muitas amizades, todas elas enganosas, e agora sou desgraçado na alma e no corpo e já não há mais nada que possas fazer por mim. É muito tarde, muito tarde, muito tarde!»

— *Revista Adventista*, São Paulo, Brasil.

A ESPOSA DE JOB

Por PAULO EUBACH

«E saiu Satanás da presença de Deus e feriu a Job duma chaga maligna, deste a planta do pé até ao alto da cabeça... Sua mulher lhe disse: Ainda retens a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre. Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal?» Job 2:7-10.

Têm-se pregado muitos sermões acerca de Job. Muitos são os livros escritos sobre seus sofrimentos, sua paciência, seu desânimo, suas conversas com os amigos, e seu triunfo final. Bem pouco, porém, ouvimos a respeito da sua esposa. A vida é assim. Muitos grandes homens são registados na história em lugares de honra, porém não se diz muito quanto a suas esposas.

No caso da esposa de Job há apenas duas referências a ela, a que mencionamos acima e uma outra. E baseados nessa insensata declaração feita por ela, nós a julgamos e tiramos conclusões. Claro que ela cometeu uma falta, mas sejamos misericordiosos e reflitamos nas circunstâncias.

Mãe de uma família feliz

Pensai apenas um momento no que a esposa de Job experimentara. Ali estava a mãe de uma família feliz, repentinamente atirada à pobreza e à miséria. Que pensais significasse para ela a perda daqueles filhos? Segundo relato que nos é dado em Job 1:4, 5 e 13 podemos tirar a conclusão de que ela tenha sido uma mãe razoavelmente boa. Todavia todos os seus filhos foram arrebatados num momento. E seu marido, dantes honrado, achava-se em estado desprezível, destituído de riqueza e quase de saúde também. Difícil era imaginar como Deus pudesse permitir que sobreviesse tudo isto a qualquer pessoa. A tensão emocional muito compreensível pela qual essa senhora estava passando, torna sua desavisada declaração mais compreensível.

Observai agora a resposta de Job: «Como fala qualquer doida, assim falas tu.» Ela não era normalmente uma senhora destituída de senso, mas sob a pressão e a tensão, soltou uma coisa insensata. As pessoas boas podem, às vezes, sob violenta emoção, dizer coisas muito desavisadas. Também nisto há uma lição para nós. Ponhamos uma guarda aos nossos lábios, especialmente quando estamos aflitos. E, mais importante ainda, sejam nossos pensamentos são e rectos em circunstâncias normais, então em circunstâncias anormais nessas reacções não serão erradas.

Quanto mais estudamos sua declaração, tanto mais somos levados a compreender que sua reacção estava em harmonia com a filosofia que ela tinha da vida, e seu conceito de Deus. Se uma tragédia é sinal do desagrado divino, então tudo isto que acontecera a Job era um sinal de que Deus o abandonara. Assim raciocinava ela. Virtualmente, ela disse a Job: «Se Deus te vai tratar dessa maneira, se te abandonou completamente, porque não te despedes d'Ele e morres?» Muitos assim raciocinam hoje em dia.

Há aqui ainda outra lição. Satanás ataca-nos muitas vezes por meio dos que são mais chegados a nós — dos que mais amamos. Satanás sabia que por meio dela — uma pessoa muito amada por Job — ele poderia activar mais eficazmente as suas tentações. Assim tem sempre procedido o inimigo. Lembrai-vos de que ele atacou Cristo por meio de Pedro. (Lede o incidente em Marcos 8:31-33). Oh, como ele ainda gosta de fazer isso hoje!

Mulheres que desencaminham os seus maridos

Ora, algumas mulheres foram responsáveis por o seu marido fazer muitas coisas más. Nos tempos do Velho Testamento, pensemos em Eva, Dalila e Jesabel—cada uma delas influenciou o seu marido para o mal.

Certa vez havia uma mulher cujo marido não era adventista. Ela estava sempre a pedir a amigas, membros de igreja, que se reunissem em oração por seu esposo. Falava muito no facto do marido não estar unido a ela no mesmo culto, e de como ela anelava que ele se convertesse, de modo a virem juntos à casa do Senhor. Um sábado de manhã seu marido desceu as escadas vestindo o seu melhor fato, e anunciou à surpreendida família que iria à escola sabatina.

— Bem, Jorge, disse a esposa, o teu chefe concedeu-te o sábado?

— Não, mas decidi guardá-lo de qualquer maneira!

Seguiram-se então algumas palavras que essa boa esposa desejou muitas, muitas vezes, depois, poder retirar — palavras que lhe feriram o coração por anos no futuro. Ela disse:

— Como, Jorge? Que acontecerá se perderes o emprego? Que esperas que eu e as crianças façamos? Como poderás tu?...

Jorge escutou e, antes que a esposa compreendesse o que estava fazendo, ele deu meia volta, subiu as escadas, mudou de roupa e foi trabalhar. Todos os rogos que ela fez posteriormente, foram baldados. Ela poderia da mesma maneira dizer como a esposa de Job: «Amaldiçoa a Deus e morre».

Lembro-me de outra jovem esposa que reclamava tanta atenção do marido, que era aspirante ao ministério, que ele teve de abandonar o ministério. Ele ansiava fazer o que era bom, porém ela necessitava sempre tanto auxílio com o bebé que o chamava frequentemente das casas aonde tinha ido fazer visitas, e quando era chamado a ajudar alguém, ouvia repetidamente: «Não está a tua família em primeiro lugar?» Tão infeliz lhe tornou ela a vida, que ele desanimou, deixou o ministério, e foi trabalhar numa serração.

E homens há que fracassaram no negócio aos quais as esposas amesquinham e reprovam asperamente. O fracassar já é bastante desanimador mesmo que seja lançado em rosto por alguém que devia estar ao lado para ajudar e

animar. Com o criticar constantemente e fazer reviver o passado, com ameaças e lágrimas, mulheres egocêntricas e emocionalmente imaturas têm produzido os mesmos resultados que Satanás procurou obter mediante a esposa de Lot.

Esposas que beneficiam e animam

As mulheres têm sido não só causa de fracasso de muitos homens, mas também têm feito muitos maridos. Salomão diz: «Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o dos rubins. O coração de seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.» Prov. 31:10-12.

Em alguns casos em que as esposas não são o que deveriam ser cabe ao marido a responsabilidade. Eis, por exemplo, um profissional que se envergonha da esposa e lhe lança em rosto a culpa de ele não progredir. Diz que ela não é uma boa companheira na vida intelectual ou física. Ela embaraça-o quando estão em companhia de outros.

Uma análise atenta, talvez revele ser ele o responsável. Talvez a esposa tenha trabalhado árduamente a fim de ajudá-lo a educar-se — tão árduamente que ela não teve tempo nem recursos para se pôr a si própria em certo nível. Houvesse ele levado um pouco mais de tempo para concluir os seus estudos, não a deixando fatigar-se tanto, houvesse partilhado com ela sua visão das coisas através do caminho, e também tomado tempo para uma recreação e para lhe mostrar amor, ela teria sido uma pessoa inteiramente diferente. Muita esposa irritada, desalinhada, apática, é assim devido a um marido egocêntrico, escravizado ao próprio eu.

Não sejamos demasiado críticos. Não tiremos conclusões precipitadas. Oremos pedindo corações entendidos. Procuremos o melhor em todos. Ponhamos uma guarda em nossos lábios, para que não venhamos, nós também, a dar conselhos insensatos em situações críticas. Sejam positivos, e não negativos, em nossa influência no próprio lar.

Jesus, Fonte de Alegria (1)

Trad. A. H. Hermanson

A. H. Ackley



- 1 En-con-trei Je-sus a - ma - do, Meu pre-cio-so Sal-va-dor;
- 2 Can-ta rei a - lê-gre-men-te De Je-sus e Seu a-mor;
- 3 Gra-ça in-fin-da sem-pre dá-me P'ra cum-prir Tua santa lei;
4. Es-pen-dor e gran-de gló-ria, Com po-der tão di-vi-nal



Tan-tas bên-çãos me dis-pen-sa O ben-di-to Re-den-tor.
Os en-can-tos des-te mun-do Já per-de-ram seu va-lor.
Gui-a - me cons-tan-te-men-te, Teus ca-mi-nhos se-gui-rei.
Tem Je-sus, o Sal-va-dor —, Ven-ce-dor de to-do o mal.



CHORUS



Mi-nha fon-te de a-le-gri - a É Je-sus, o Sal-va-dor:



Tu-do a E-le eu con-fi - o, Não me-re-ço Seu fa-vor;



Hei-de o be-de-cer-lhe sem-pre, In-do on-de me man-dar



Cris-to é fon-te de a-le-gri-a, Meu Ami-go e-xem-plar.



(1) Por ter saído com várias incorrecções no número de Junho, voltamos agora a publicar este hino.



Após o sermão, Estêvão Smith, já velho e debil, esforçou-se por erguer-se, e em voz trêmula desabafou a sua confissão aos irmãos, exprimindo a sua fé nas visões que Deus concedera à sua mensageira

Estêvão Smith e o Testemunho Não Lido

ARTUR L. WHITE

Esta é a história de Estêvão Smith. Foi arranjada segundo os registos dos primitivos dias, tais como se encontram no arquivo de manuscritos das publicações de Ellen G. White. Usamos o seu nome com expressa permissão dele.

Foi em 1850 que Estêvão Smith, homem de meia-idade, aceitou a terceira mensagem angélica. Ele amava a verdade do sábado, e regozijava-se na mensagem do advento. Também a senhora Smith e os filhos amavam esta verdade. Residiam nas vizinhanças de Washington, New Hampshire, onde os adventistas começaram a observar o sábado, em 1844. Não tardou que o irmão Smith dedicasse todo o seu tempo e energias a proclamar a recém-encontrada fé. Se bem que viajasse bastante, a sua igreja regular era a de Washington, New Hampshire.

Naqueles primitivos dias, porém, como acontece por vezes hoje, ouviam-se vozes discordantes quando, aqui e ali, alguém aparecia com uma chamada nova luz. Estêvão Smith foi removido da sua firmeza com alguns ensinamentos assim acerca do advento espiritual de Cristo, e começou a pregar esses novos mas estranhos pontos de vista. Havendo-se desviado de um dos pontos fundamentais da mensagem, empregou a sua influência

para solapar a confiança nos dirigentes da obra, criticando especialmente o pastor e a Sr.^a White.

Encontramo-lo a seguir em uma conferência dos crentes realizada em Washington, New Hampshire, em fins de Outubro de 1851. Reuniam-se ali setenta e cinco dos crentes, vindo alguns de outros Estados. Ali se achavam o pastor e a Sr.^a White. Estêvão Smith era acerbo em sua crítica e oposição. Era ardoroso na promulgação dos seus discordantes pontos de vista. Perto do fim do sábado, a Sr.^a White foi tomada em visão, sendo-lhe revelado o estado de coisas em Washington. Em palavras positivas, ela disse aos irmãos o que lhe fora mostrado. O registo escrito daquela dia, reza: «A visão teve um poderoso efeito. Todos confessaram a sua fé nas visões, excepto o irmão e Estêvão Smith». Antes do final da conferência, o grupo reunido, em razão das suas ideias discordantes, retirou a mão da confraternidade do irmão Smith. No ano seguinte, porém, depois do que parecia uma mudança de coração e profunda confissão, ele estava de volta à igreja, mas não por muito tempo.

Apegando-se ao sábado, mas em acerba oposição às visões, o pobre Sr. Smith prontificou-se a unir-se a esse grupinho e àquela sepa-

rada facção, cada um dos quais pretendia possuir nova luz para o povo de Deus. Não via necessidade do Espírito de profecia. As suas simpatias foram, primeiro, para com o Grupo do Mensageiro, até que este se desfez. Espôsou a fixação da data de 1854, até que isto sofreu colapso, e depois ligou-se ao Grupo Marion, com os seus ensinamentos avessos à organização, ao santuário e ao Espírito de profecia. A verdadeira natureza desses ensinamentos discordantes foi claramente vista pela igreja, à medida que o Senhor revelou pelas visões da Sr.^a White a sua real significação, mas o Sr. Smith não sentia necessidade dessas advertências e conselhos.

Ora, o Senhor amava Estêvão Smith. Durante esta época de vacilações e de simpatias alienadas, foi dada à irmã White uma visão indicando-lhe os perigos em que ele se achava, mostrando o resultado final do seu procedimento, mas assegurando-lhe que Deus o amava, e o aceitaria caso se arrependesse. Laboriosamente, escreveu a Sr.^a White o que lhe fora revelado, terminando a epístola com um apelo a voltar dos seus extravios, e andar com o povo de Deus. Por essa época, os White residiam em Battle Creek, Michigan, de modo que a comunicação foi enviada ao Sr. Smith pelo correio.

Indo ele pouco depois ao correio buscar a sua correspondência, foi-lhe entregue um longo envelope, e os seus olhos pousaram no endereço de devolução — Sr.^a E. G. White, Battle Creek, Michigan.

«A Sr.^a White escreveu-me um testemunho», pensou consigo, ao mesmo tempo que, zangado, sentiu o sangue subir-lhe às faces, «e não quero nenhum testemunho». Em silêncio, segurou-o por algum tempo nas trêmulas mãos, incerto quanto ao que devia fazer.

«Não, não o lerei», disse de si para si, metendo o envelope fechado no bolso; e foi apressadamente para casa. Ali chegando, viu uma mala a um canto, e logo pensou o que havia de fazer com a carta. Ergueu, zangado, a tampa, abaixou-se e levantou o conteúdo da mala o suficiente para meter a carta por abrir no fundo da mesma. Deixou cair a tampa, e fechou-a bem à chave. Por vinte e oito anos jazeu aquele testemunho no fundo da sua mala, por abrir, e não lido.

Ora, Estêvão Smith prosseguiu o seu caminho. Quase escuso de descrever a direcção que tomou. Uma pessoa que o conhecia, disse que ele «tinha a língua mais consumidora e cáustica que já encontrei num homem. Podia dizer as coisas mais baixas, na maneira

mais baixa e mais cortante que qualquer homem que já encontrei». A sua crítica era particularmente cruel para com a Sr.^a White e o Espírito de profecia. A Sr.^a Smith, que permaneceu leal à mensagem, e os filhos, sofreram deveras. Manifestando esse espírito e em tal atitude, passou Estêvão Smith o que poderia haver sido o tempo melhor da sua vida.

Vinte e sete anos transcorreram. Era 1884, e os seus cabelos haviam branqueado, e o dorso curvara-se. Um dia, apanhou da mesa da sala de visitas um exemplar da *Review and Herald*. Ao voltar-lhe as páginas, dando com os olhos no nome de Ellen G. White como autora de um dos artigos, deteve-se para lê-lo e, ao concluir a leitura, disse consigo mesmo: «Isto é a verdade». Na semana seguinte, ele apanhou outro número da *Review*, e ali estava outro artigo da pena da irmã White, e ele tornou a dizer: «Essa é a verdade de Deus».

E esta é a prova real do Espírito de Profecia, não é verdade? É o modo pelo qual o Senhor fala ao nosso coração por meio das páginas dos livros do Espírito de profecia, e constitui a mais vigorosa demonstração de que a obra é de Deus.

De semana a semana Estêvão Smith lia. Começou a abrandar nas palavras e nas atitudes. A esposa e os outros observaram a mudança.

No Verão seguinte, 1885, Eugénio W. Farnsworth foi solicitado a voltar à sua igreja natal, em Washington, New Hampshire, para dirigir serviços de reavivamento. Foi com alegria que ele o fez. Fora seu pai, William Farnsworth que, justamente ali naquela igreja-jinha, tomara em 1844 a sua decisão em favor do sábado. Logo se propalou a notícia de que Eugénio Farnsworth ia chegar a fim de realizar reuniões. Estêvão Smith, que então residia em Unity, a menos de vinte quilómetros para o norte, quis ver novamente Eugénio e ouvi-lo pregar. Conheceira-o quando menino, e vira-o crescer. Assim, o ancião viajou cerca de vinte quilómetros para Washington, a fim de estar presente à reunião a realizar-se no sábado de manhã. Sentou-se entre o auditório, e o pastor Farnsworth pregou. O seu assunto foi o surgimento do Movimento Adventista do Sétimo Dia — um movimento de profecia.

Quando o pastor Farnsworth concluiu o seu sermão, percebeu-se um sussurro na assistência: Estêvão Smith esforçava-se por erguer-se. Queria falar, mas o pastor Farnsworth não sabia se devia ousar dar-lhe permissão para isto.

Esperava que, se ele falasse, fosse uma tirada de ridículo e de crítica, mas pensou que talvez fosse melhor deixar que o homem se aliviasse do seu peso. Eis o que disse Smith:

— Não quero que tenham receio de mim, irmãos, pois não vim para criticá-los — deixei essa espécie de ocupação.

Recapitulou então o passado; disse como se opusera à organização das igrejas e «a maioria de tudo o mais»; referiu-se à sua ligação com o Grupo do Mensageiro, sua simpatia para com o Grupo Marion, e o ódio que nutria em geral para com a nossa obra e o nosso povo. Afinal, disse, estivera comparando notas por um ano ou dois, e vira esses partidos, um após outros, caírem por terra, e os que com eles haviam simpatizado ficarem em confusão.

«Os factos», disse ele, «são coisas obstinadas. Mas os factos são que aqueles que se opuseram a esta obra deram em nada, e os que a esposaram têm prosperado, tornaram-se melhores, mais devotos e mais semelhantes à Divindade. Os que a ele se opuseram aprenderam unicamente a lutar e combater, e perderam toda a religião. Nenhum homem sincero pode deixar de ver que Deus está com o movimento do Advento e contra nós, que a ele nos opusemos. Quero estar em comunhão com este povo, no coração e na igreja.»

Depois desta confissão pública, Estêvão Smith começou a recapitular a sua experiência passada. Na quinta-feira lembrou-se ele daquela carta no fundo da mala. Fazia anos que não pensara mais nela. Pela primeira vez, em vinte e oito anos, quis saber o que estava dentro daquele envelope.

Procurou a chave, e com mão trémula destrancou a velha mala, ergueu a tampa e abaixou-se, tacteando em busca do envelope. Afinal segurou-o, tirou-o, olhou-o por um minuto e depois abriu-o. Tirou as folhas escritas à mão e dobradas, deixou-se cair numa cadeira, e leu.

Ali leu ele uma descrição do que a sua vida havia de ser caso seguisse a direcção que tomara. Leu cheio de amargura e decepção. Ali leu uma exacta descrição do que fora a sua vida, pois não mudara de caminho. Ali leu ele um apelo que volvesse para Deus.

Na manhã do sábado, estava ele de volta a Washington. Não queria perder a reunião. O pastor Farnsworth, que nada conhecia do que lhe ocorrera, pregou acerca do Espírito de Profecia, e mal finalizou, o velho Estêvão Smith estava novamente de pé. Escutai-lhe as palavras: «Eu próprio recebi um testemunho; há vinte e oito

anos, levei-o para casa, tranquei-o na minha mala, e nunca o li até à última quinta-feira». Disse que ele não cria no testemunho embora não soubesse uma palavra do que nele estava. Que tivera medo de lê-lo, por temor de que o enlouquecesse, mas, disse ele, «estive de qualquer maneira mais ou menos louco todo o tempo».

Afinal, disse: «Cada palavra daquele testemunho para mim é a verdade, e eu o aceito. Cheguei afinal àquele ponto em que acredito que os testemunhos são todos de Deus. E se eu tivesse dado ouvidos àquele que Ele me enviou bem como ao resto, ele teria mudado todo o curso de minha vida, e eu teria sido um homem bem diferente. Quem quer que seja sincero, precisa dizer que eles sempre conduzem um homem para Deus e para a Bíblia. Se ele é sincero, dirá isto: se o não diz, não é sincero.

«Se eu lhes tivesse dado ouvidos, isso me haveria poupado a um mundo de aflições. O testemunho dizia que não haveria pregação de mais tempo definido depois do movimento de 1844, mas eu pensei que sabia tanto como «as visões de uma velha», como eu costumava chamá-la. Que Deus me perdoe. Mas, a meu pesar, verifiquei serem as visões certas, e que o homem que julgava saber tudo estava errado, pois preguei o tempo em 1854, e gastei tudo quanto tinha, quando se os tivesse ouvido, haver-me-ia poupado tudo isso e muito mais. Os testemunhos estão direitos e eu errado.

«Irmãos», concluiu ele, «estou demasiado velho para desfazer o que fiz. Estou demasiado fraco para ir às nossas grandes reuniões, mas quero que digam ao nosso povo em toda a parte que outro rebelde se rendeu.»

A nossa primeira reacção foi de alegria por ver que o velho Estêvão Smith, mesmo tarde na vida, veio a ver a luz, e na luz andar. Pensámos depois na situação. Ali, na sua velha mala, fechada e não lida, estava uma mensagem que Deus lhe enviara a fim de salvá-lo de uma direcção errada — mensagem que Deus mandara para beneficiá-lo e guiá-lo — mas ali jazeu, fechada e sem ler, e Estêvão Smith prosseguiu na sua direcção. Segundo o seu próprio testemunho essa mensagem, caso a houvesse lido e escutado, ter-lhe-ia mudado a vida, e ele teria vivido uma vida piedosa e útil. Mas o testemunho não foi atendido porque não foi lido.

E penso então na nossa experiência — na vossa e na minha. Acham-se na prateleira os livros

Quando o homem saíu das mãos do seu Criador era belo de figura e aspecto. Foi criado à imagem de Deus. Contudo, em resultado do pecado, tornou-se um ser imperfeito, tendo perdido muito da sua beleza, e com grandes fraquezas de carácter.

Igualmente Deus tem procurado restabelecer a Sua imagem nos homens através dos séculos. Tem mandado mensagens de reforma para os ajudar. A última mensagem dirigida ao mundo dos nossos dias tem a característica de conduzir a um fim em relação com a verdade que nós pregamos. O assunto do vestuário conveniente para o cristão reclama séria reflexão e muita oração. Disse o apóstolo inspirado: «Nós somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.» O cristão é exortado: «Seja a vossa honestidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.» Fil. 4:5.

A mensagem de Deus em I aos Coríntios 9:25 declara que «todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós porém uma incorruptível». Em I aos Coríntios 6:19 e 20, lemos: «Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós proveniente de Deus e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus».

Saúde, modéstia, economia e bom gosto devem ser considerados quando discutimos este assunto. No princípio o objectivo real do vestuário foi prover uma cobertura, uma protecção.

«A aparência exterior é um indicio do interior». A simplicidade do vestuário faz com que uma mulher pareça melhor. Deus não pretende que as suas capacidades fossem todas absorvidas pelas perguntas: 'Que comerei ou beberei ou com que me vestirei?' Há um fim mais elevado para a mulher, um destino maior. Quando as faculdades dela são cultivadas e desenvolvidas, Deus pode empregá-las no grande trabalho de salvar almas da destruição eterna. O amor pelo

O vestuário do Cristão

pela DR.^A IDA M. JOHNSON

vestuário põe em perigo a moral e enfraquece a influência da mulher para o bem.

Deus vê que a ruína de carácter é frequentemente precedida pelo orgulho e vaidade no vestuário. Ele vê que o vestuário caro suprime o desejo de fazer bem. A mágoa de Acã e a morte vieram como resultado de ele ter cobiçado e se ter apropriado da linda capa babilónica e da cunha de ouro. Quantas vezes, como no caso de José, ciúme, mágoas e desgostos perseguem os donos e os que usam vestuários ricos.

«Não terás outros deuses diante de Mim». A mulher representando Babilónia, enfeita-se com ouro, pérolas e pedras preciosas e atavia-se com cores. Como ela se vanglorie da sua posição, Deus diz que os seus pecados chegaram ao céu e que Ele lembrar-Se-á das suas iniquidades.

O profeta Isaías, na sua descrição das filhas altivas de Sião, deu o aviso de Deus que se elas continuassem o seu mau comportamento de frívola ostentação, Ele humilhá-las-ia e puni-las-ia. (Isaías 3:16-26).

O orgulho foi um dos predominantes pecados da cidade de Sodomia é o primeiro dos sete pecados que Deus aborrece (Prov. 6:19). É um dos predominantes pecados dos últimos dias (II Tim. 3:1-5).

Em *Early Writings* lemos: «Eu vi que ninguém podia participar do 'refrigério' a não ser que obtinha a vitória sobre o pecado, sobre o orgulho, amor próprio, amor do mundo e sobre toda a palavra e acção erradas.» — pág. 71.

A mensageira de Deus diz também:

«Eu vi que Deus aborrece o orgulho e que todo o altivo e todo o que procede perversamente será desarraigado e o dia que vem os queimarão. Eu vi que a mensagem do terceiro anjo deve ainda actuar como fermento sobre muitos corações que professam acreditá-la, e

limpá-los do seu orgulho, egoísmo, cobiça e amor do mundo...

«Ao ver o terrível facto de que o povo de Deus estava conforme o mundo sem nenhuma distinção, excepto no nome, entre muitos dos professos discípulos do meigo e desprezado Jesus e os incrédulos, a minha alma sentiu-se angustiada. Vi que Jesus foi ferido e exposto a patente vergonha. Disse o anjo ao ver com que mágoa o povo professo de Deus ama o mundo, participando do seu carácter e seguindo as suas maneiras: 'Desligai-vos! Desligai-vos!' — *Testimonies*, Vol. I, pp. 132 e 133.

Vestuário e Saúde

A saúde perfeita depende de circulação perfeita, de sangue puro num organismo são; portanto, para conforto são recomendados os vestuários que sejam bastante largos, não obstruindo nem a circulação do sangue, nem a completa respiração natural. A roupa apertada e restrita afecta os pulmões, o estômago e outros órgãos internos, causando curvaturas na espinha dorsal e inúmeras doenças. O vestuário próprio provê a protecção e desenvolvimento de todas as partes do corpo. Os membros devem ter protecção especial durante o frio e o tempo húmido. O vestuário deve ter graça, beleza e simplicidade natural.

Vestuário modesto é indicativo de carácter cristão.

«Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro ou pérolas ou vestidos preciosos. Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.» I Tim. 2:9 e 10.

«O enfeite delas não seja o exterior no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na composição de vestidos. Mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e

O povo mais feliz do mundo

Por C. S. LONGACRE

Pessoas há, muito devotas, que sempre procuram dar à vida religiosa um aspecto sombrio, fazendo a religião parecer trabalhosa e difícil. Estão sempre a acumular sombras e tristezas, e murmuram e queixam-se, dando a impressão de que Deus não tem prazer em que Seus filhos sejam felizes e alegres. São cínicos, por assim dizer, descobrindo faltas em tudo e em todos, imputando mesmo a Deus as suas dificuldades, como se Ele fosse responsável por seus infortúnios.

Essa sombria perspectiva da vida não é característica de um cristão piedoso, que tenha provado as alegrias da salvação pela fé em Cristo. Existem alguns cristãos professos que, dir-se-ia, amontoam todas as trevas e tristezas da vida, dando assim falso testemunho contra Deus e Seu Filho. Quando Cristo nasceu em Belém, o anjo do Senhor anunciou: «Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.» Luc. 2:10.

Quando Cristo conversava com os discípulos, a caminho do jardim de Getsêmane, disse: «Tenho-vos dito isto, para que o Meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.» «Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenham paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo.» João 15:11; 16:33. Portanto, é claro que Cristo deseja que Seus seguidores sejam cristãos contentes, alegres e felizes.

A razão do optimismo do cristão

O cristão que se acha em verdadeira comunhão com o Senhor é optimista, e não pessimista. Acha-se feliz e contente, em virtude da esperança que possui, a qual lhe é mais preciosa do que todas as posses terrestres, ou toda a fama e honrarias mundanas. Tem prazer em confortar os que se acham

tristes e desanimados. O cristão devoto suporta suas provas com conformação, porque crê que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam ao Senhor. Como Job, crente devoto, ele dirá: «O Senhor o deu, o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.»

Depois de Job ter perdido todas as suas posses e seus filhos, e achando-se atacado «duma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça,... então sua mulher lhe disse: "Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre. Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal?" «Ainda que Ele me mate, n'Ele esperarei.» Job 2:7-10; 13:15.

O único optimismo verdadeiro

O cristão piedoso, que põe em Deus a confiança, e é dono de uma esperança que alcança para além da sepultura, dirá com o apóstolo Paulo, quando vierem provas e aflições: «A nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.» 2 Cor. 4:17, 18.

Toda a pessoa que é capaz de assistir, conformada, à ruína dos seus bens, é optimista. Os que crêem na ressurreição dos mortos e num «mundo por vir», onde «Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor» — esses não são pessimistas. São optimistas, possuidores de uma fé que afugenta todo o temor, e de uma paz «que excede todo o entendimento». Têm uma esperança que «sempre... faz triunfar em Cristo», e os habilita a darem graças a Deus por todas as coisas que Ele há por bem permitir que lhes sobrevenham.

Se um cristão devoto não for pessoa bem disposta e feliz, é porque nunca experimentou a transformação de seu coração natural, e a religião para ele não passa de uma profissão formal, mesmo que possua a mais profunda sinceridade.

O cristão verdadeiro pode ser perturbado, mas não fica aflito, mortificado; pode achar-se perplexo, mas não desespera; pode ser perseguido, mas não se julga abandonado; pode achar-se faminto, nu e sedento, mas está contente, sabendo que Deus lhe dará graça para toda a prova e toda a necessidade, provendo-lhe deste modo um meio de escape.

Os cristãos devem ser o povo mais feliz de todo o mundo. A bendita esperança e as promessas divinas animam-nos em todas as dificuldades e provas da vida. São os verdadeiros optimistas, neste mundo pecaminoso e perturbado.



**EMISSÕES
ADVENTISTAS**

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER
506 m (593 kc), todas as
segundas-feiras às 22 h.

///

EMISSORA DE BENGUELA,
em Angola, 31 m e 60 m, todas
as segundas-feiras às 20,30.

Página da

FIDELIDADE

Nos distantes dias da minha infância, sempre me parecia que o sábado era um impedimento para se ter êxito na vida e empreender uma obra de valor. Meus companheiros ambicionavam posições de destaque em que ganhassem muito dinheiro. A mim não me parecia que essas aspirações se adaptassem ao programa de um menino adventista do sétimo dia.

Quarenta anos mais tarde, quando visitei a velha cidadezinha onde eu nascera, e comecei a indagar acerca daqueles meus antigos companheiros, ninguém me soube dar informações. Quando, naquele mesmo dia, visitei o cemitério, notei que a maioria deles se achava debaixo da terra. Um daqueles amigos da infância construiu na cidade um lindo palacete. Agora, havia pouco tempo fora sepultado — morrera bebado! Quando dei-

ESTÊVÃO SMITH

(Continuado da pág. 6)

do Espírito de profecia — livros cheios de conselhos para nós. Caso não se encontrem nas prateleiras, podemos facilmente adquiri-los. Esses livros estão cheios de conselhos que resolvem os problemas que nos enfrentam hoje. Estão cheios de luz quanto às experiências que se acham diante da igreja. Difícilmente há uma página que não nos traga uma positiva mensagem ao coração. Decerto, os nossos nomes não se acham aí mencionados, mas as mensagens tratam das nossas experiências. Dão guia e oferecem-nos auxílio na vida cristã e no tomar decisões a cada dia. Se deixarmos esses livros nas prateleiras, fechados e por ler, seremos nós de algum modo menos responsáveis do que o foi o velho Estêvão Smith?



por BERT RHOADS

xei o cemitério não pude conter as lágrimas. Deus estava a dizer-me muito claramente: «Meu filho, coloquei a cerca dos Meus Dez Mandamentos à tua volta, nos dias da tua infância, para que tivesses uma vida mais abundante.»

Existem também muitas histórias acerca de como a obediência à lei de Deus trouxe bom êxito. Todos vocês, meus pequenos leitores, sabem o que a Bíblia diz acerca de Daniel e seus companheiros, e acerca de José, de Ester, Rute e muitos outros. Mas há também muitas histórias de meninos e meninas dos nossos dias, a quem Deus honrou assinaladamente porque guardavam a Sua lei.

Uma das melhores histórias que conheço fala de um rapaz que trabalhava numa fábrica de conservas alimentícias. Quando o menino apresentou o seu pedido para o dispensarem do trabalho aos sábados, disseram-lhe, em poucas palavras, que a companhia não tinha lugar para alguém que não trabalhasse aos sábados, ou em outro qualquer dia em que a companhia precisasse dos seus serviços. Devia comparecer no escritório na sexta-feira para receber a conta, e o seu caso, estaria arrumado.

Mas aconteceu que, antes que chegasse o sábado, o Senhor enviou uma chuva. Foi uma dessas chuvas pesadas, que vêm inesperadamente e mesmo fora de tempo. Deus mandou essa chuva para ajudar um de Seus filhos que estava resolvido a honrar o Seu sábado.

Juventude

RECOMPENSADA

Certa ocasião essa companhia de conservas tinha cerca de vinte mil latas de frutas em conserva, todas rotuladas e prontas para serem despachadas. Mas estavam fora, ao ar livre, e poderia vir chuva e estragá-las. Nosso menino, observador do sábado, estava quase certo de que iria chover. E sabia que aquelas latas não podiam apanhar humidade. Não era da sua responsabilidade dar-lhes qualquer atenção. Tinha já terminado o trabalho do dia, e o cuidado das latas não lhe cabia. Todavia arranjou mais algumas pessoas e com elas pôs todas aquelas latas debaixo de um toldo. Apenas terminaram o trabalho, desabou pesado aguaceiro.

O gerente da companhia regressava de uma cidade distante, e enquanto se dirigia para casa, pensava: «Todas aquelas latas se motharam. Têm de ser muito bem enxutas, para não enferrujarem; todos os rótulos têm de ser tirados, e colocados outros. Isto significa alguns milhares de escudos de despesas extraordinárias, em trabalho e material...»

Como ele ficou contente quando viu todas aquelas latas abrigadas da chuva! Naturalmente, perguntou logo:

— Quem fez isso?

— Aquele menino adventista, foi a resposta.

E o menino adventista, depois disso, teve liberdade para guardar todos os sábados que quisesse. E é claro que queria guardar todos.

Nenhum menino ou jovem adventista ficará num beco sem saída, por causa do sábado. Ainda que às vezes seja provado por algum tempo, Deus prover-lhe-á um glorioso livramento!

Ministério da Literatura no Brasil

O colportor evangelista não é apenas um ganhador de vendas mas um ganhador de almas. A seguinte informação, que nos foi enviada do Brasil, indica o poder ganhador de almas do ministério das publicações:

«Recentemente um colportor evangelista na Conferência de São Paulo apresentou uma longa lista de pessoas interessadas a João Linhares, presidente da conferência. Essa lista era tão longa que o presidente da conferência receou que o obreiro fosse excessivamente entusiasta; apesar disso, encarregou um dos ministros da conferência de visitar essas pessoas com o dito colportor. Passaram duas semanas visitando-as e encontraram 219 interessadas na verdade. Seis já se baptizaram, e espera-se que em breve se baptizem mais 47.»

Também nos é dito que o livro *O Conflito dos Séculos* se vende bem no Brasil. No Estado da Baía, na União Este-Brasileira, o secretário de publicações da missão trabalhou dois dias com certo colportor, conseguindo cinquenta e oito pedidos de livros — sendo vinte e cinco de *O Conflito dos Séculos* e os restantes de *Vida de Jesus*. Esse dirigente trabalhou depois com outro colportor durante dia e meio e obteve quarenta e sete pedidos dos mesmos livros. Duas jovens trabalhando na cidade do Rio de Janeiro conseguiram 250 pedidos num mês — D. A. Mc Adams.

Trabalho missionário de um condutor de táxi

Há alguns meses atrás um zeloso leigo adventista visitou-me no escritório das «Publicações White» na Conferência Geral.

«Diga-me», perguntei-lhe, «qual é o seu projecto missionário favorito?»

«Emprestar *O Conflito dos Séculos*», respondeu ele.

«E como o faz?»

«Bom», disse ele, «eu conduzo um táxi. Aproveito a oportunidade para apresentar o assunto das condições do mundo ou dos aconteci-

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

mentos correntes aos meus passageiros. Se mostram qualquer preocupação pelo futuro, imediatamente começo por elogiar um livro que li sobre esse assunto. Se perguntam acerca do livro, digo-lhes que tenho um exemplar que emprestaria de boa vontade, mas que não posso dar-lhes. Então digo que, se depois de o lerem, desejarem ficar com o exemplar para a sua biblioteca ou para consulta futura, podem enviar-me o preço do livro (dois dólares, edição missionária). Ou, depois de o lerem, podem simplesmente voltar a enviar-mo.»

Parecia haver um brilho nos seus olhos, à medida que ele continuava: «Apenas um livro foi devolvido. Nunca foi aberto. Apenas três pessoas não pagaram os exemplares que lhes emprestei. E todavia emprestei dezenas de exemplares de *O Conflito dos Séculos*, tendo recebido algumas respostas muito favoráveis. Quase todos os meus passageiros que têm lido o livro me dizem que gostam muito dele.»

É maravilhoso o que um espírito dedicado pode conceber em projectos para a salvação de almas. Um dia o nosso irmão condutor de táxi pode encontrar no céu pessoas a quem ajudou a achar o caminho da cidade de ouro. — D. A. Delafield.

A Mensagem Adventista através do Rádio e da Televisão

A Mensagem Adventista é mundialmente transmitida através de 1.068 estações, assim distribuídas:

Divisão Norte Americana...	683
» Australasiana	73
» Central-Europeia ..	1
» do Ext. Oriente...	29
» Inter-Americana ...	135
» do Médio Oriente	1
» Norte-Europeia ...	2
» Sul-Americana	105
» Sul-Africana	1
» Sul-Asiática	2
» Sul-Europeia	36
	1.068

Através destas estações são feitas 1.181 emissões semanais.

A Mensagem Adventista é ainda transmitida através de 156 estações de televisão, com igual número de programas semanais.

A Obra Adventista em Espanha

O Evangelho faz numerosos progressos sob o céu azul deste país cheio de sol. Belas festas espirituais em que participaram numerosos convidados tiveram lugar em várias cidades. No mês de Setembro, realizou-se em Madrid um congresso de obreiros. O templo de Barcelona pôde ser inaugurado, depois de ter sido acabado e mobilado. Nossos irmãos e irmãs estão cheios de coragem; lembram-se das palavras de Paulo. (Act. 14:22). — *Servir*.

Progresso na Hungria

Segundo um relatório recente do Pastor J. Pechtol, realizaram-se 198 baptismos na Hungria durante o primeiro semestre de 1957. Nossa Igreja na Hungria é agora oficialmente reconhecida, e isso torna possível a organização de uma escola de preparação de obreiros. — *Quarterly Review*.

Comentário Bíblico Adventista

A *Associated Press* publicou há pouco a seguinte notícia: «Uma das mais ambiciosas aventuras editoriais jamais empreendidas por uma pequena denominação acaba de se completar este Outono com o sétimo volume do Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia. Escrito por 36 peritos [ou melhor, segundo o original, «scholars»] que redigiram para cima de seis milhões e meio de palavras para esclarecer as Escrituras sob um ponto de vista rigorosamente fundamentalista, o custo da produção do comentário eleva-se a 336.000 dólares.» — *The Wire*.

TÊM A PALAVRA OS NOSSOS COLPORTORES

COLPORTANDO NA ROMA PORTUGUESA

Há já alguns meses que me encontro a trabalhar na cidade de Braga, onde, apesar de grande aparência de religião, se nota com pesar que, na prática, há grande carência da eficácia da verdadeira piedade.

Todavia tenho fé de que haja aqui almas boas e sinceras, por quem Cristo sofreu e morreu. Nessa esperança me alegro e continuarei a trabalhar em prol destas almas falando-lhes da graça e salvação que há em Jesus.

Outros esperam que alguém os liberte dos seus pesadelos espirituais e das suas crendices, tão afastadas do Cristianismo, com que estão tão saturados.

Quando alguns por aqui têm

ocasião de me ouvir falar do Evangelho, isso para eles é coisa nova. Por vezes dá-se uma coisa interessante. Trago comigo livros sobre maternidade, ou de histórias infantis, ou de saúde. Algumas pessoas, depois de encomendarem esses livros, recusam-nos, para ficarem com outros, que são abertamente religiosos (tais como os de E. G. White). Embora experimente perda material, alegro-me por saber que este pode ser um bom meio pelo qual venham a conhecer a verdade.

Há dias estive seguramente cinco horas falando com um industrial, que esteve prestes a dar-me com o seu martelo ao serem apresentados certos pontos da mensagem. Agora, pela graça de Deus,

este senhor está transformado. Antes, qualquer livro que não fosse impresso pela sua igreja não queria ver, nem ler nem ouvir ler, pois, segundo ele, «toda a literatura protestante era falsa».

As conversas que temos entabulado ultimamente têm sido animadoras. Agora já quer ouvir falar das nossas creanças.

Resta-me pedir aos meus caros irmãos adventistas que orem a Deus por mim para que eu possa, com a ajuda de Deus, preencher os requisitos da Sua Palavra: «O que ganha almas [nesta cidade] sábio é.» Prov. 11:30. Em nome de Jesus vos agradeço.

Isaías da Silva
Colportor Evangelista

O VESTUÁRIO DO CRISTÃO

(Continuação da pág. 7)

quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas aos seus próprios maridos. (I Ped. 3:3-5).

Qualquer meio indicado para atrair admiração e aplauso é excluído do vestuário modesto que a palavra de Deus manda. Virgindade e modéstia são raras neste século das velocidades.

Somente nos é dada uma vida e a pergunta de cada um deve ser: «Como posso empregar as minhas faculdades de modo que elas possam dar o maior proveito? Que posso fazer mais para a glória de Deus e benefício dos meus semelhantes? A vida só é valiosa quando usada para alcançar estes fins. Meditemos nestas coisas, para que nós, como Jesus, possamos ser encontrados a fazer o bem, dispensando melhores coisas na vida do que adorno pessoal e orgulho contagioso. Então uma vida santificada brilhará através da nossa vida dedicada aos outros.

COMPARAÇÃO ENTRE JOSÉ E CRISTO

Por S. CÉSAR

- 1 — Pela inveja José foi vendido.
Pela inveja Jesus também foi vendido.
- 2 — José foi levado para o Egipto.
Jesus também foi levado para o Egipto.
- 3 — José foi vendido por 20 dinheiros.
Jesus foi vendido por 30 dinheiros.
- 4 — José foi vendido por um dos doze irmãos.
Jesus foi vendido por um dos doze discípulos.
- 5 — José subiu ao trono aos 30 anos de idade.
Jesus foi ungido aos 30 anos também.
- 6 — José foi chamado Salvador do mundo — Gén. 41:45.
Jesus é o Salvador do mundo.
- 7 — A José foi dado todo o poder na terra do Egipto — Gén. 41:41.
A Jesus foi dado todo o poder no céu e na terra.
- 8 — José foi aclamado triunfalmente no Egipto.
Jesus foi aclamado triunfalmente na chegada a Jerusalém.
- 9 — José foi tentado antes de subir ao trono.
Jesus foi tentado no deserto, antes de entrar no ministério.
- 10 — José foi adorado pelos irmãos.
Jesus também foi adorado pelos apóstolos.
- 11 — José esteve preso entre dois ladrões, ou malfeitores.
Jesus também esteve preso entre dois malfeitores.
- 12 — O corpo de José não permaneceu no Egipto.
O corpo de Jesus também não permaneceu nesta terra.

A HISTÓRIA DE DUAS IGREJAS

Por L. C. TORREY

Certo sábado, no ano passado, fui convidado a falar em uma igreja de uma cidade de tamanho médio. Tomou-me muito tempo encontrar a igreja, visto estar situada numa rua estreita, cercada de habitações muito velhas. Lá chegado, pus-me a examinar o edifício da igreja. Quanto pude constatar, havia muitos anos que não fora caiada a frente. A escada, de madeira, estava já com tábuas bastante podres e soltas, dando um aspecto de insegurança.

Entrei na igreja e sentei-me numa poltrona velha e puída. A maioria dos membros ali se achava, e estava para começar a escola sabatina. Olhei para o púlpito. Estava descuidado. O interior todo da igreja carecia de uma reforma. Pensei: «Quanto não faria aqui um pouco de tinta nestas paredes!» Dir-se-ia que nem o ancião nem o diácono tinham interesse algum na igreja.

Depois do culto considerei o caso com o ancião e o diácono.

Desde logo concordaram que a igreja precisava de uma reforma. Mas, disseram eles: «Os membros da igreja são pobres e a conferência não nos deu dinheiro para este trabalho; portanto nada podemos fazer. Um dia os oficiais da conferência vão ver que alguma coisa tem de ser feita e providenciarão os recursos, e então arranjarémos e pintaremos a igreja.»

Tantas vezes deparamos com semelhante atitude da parte de dirigentes e membros de igreja! Nunca ocorrera ao ancião e ao diácono a ideia de colocar sobre os membros da igreja o plano de embelezar a casa de Deus. Quando sugeri a esses líderes da igreja que os membros, alguns dos quais são bons carpinteiros, poderiam dar algum tempo para reparar a igreja, e uma oferta poderia ser levantada para comprar tinta, pareceu-lhes isto uma verdadeira revelação. Tinham esperado que a conferência fornecesse o dinheiro, em vez de o fazerem eles próprios, e ao mesmo

tempo estavam aparentemente satisfeitos com o ficar de braços cruzados, à espera.

Indaguei então se tinham seguido a igreja contra incêndio. A resposta foi negativa.

A triste condição tinha seus efeitos deprimentes sobre os membros. Não tinham prazer em convidar estranhos para assistirem ao culto, de maneira que havia muito tempo que não se acrescentavam novos membros. Poderia ter sido muito diferente se os membros da igreja tivessem tido interesse financeiro em conservar a casa de Deus em condições convidativas.

Mais tarde tive ocasião de estar numa igreja em outra cidade, e que situação diferente verifiquei! Essa igreja também estava rodeada de umas habitações muito velhas, algumas das quais bem negligenciadas, de maneira que a igreja, lindamente pintada, se destacava como uma luz em meio aquele ambiente. Ao subir pelos degraus da frente, todos bem conservados,

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE AOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1957

Totais de Jan. a Setemb.

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL	HORAS	Livros e Revistas
Manuel de Jesus Correia Ratana	218	1.230\$00	9.300\$00	10.530\$00	648	34.035\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	—	—\$—	—\$—	—\$—	180	23.760\$00
Inácio Duarte da Conceição	336	845\$00	5.225\$00	6.070\$00	1.230	27.509\$00
Adelino Nunes Diogo	312	2.485\$00	1.120\$00	3.605\$00	1.436	27.045\$50
António Antunes Maurício	124	16.690\$00	4.400\$00	21.090\$00	1157	24.240\$00
António Gomes Duarte	351	1.965\$00	1.750\$00	3.715\$00	1.388	21.290\$00
Eliseu Gomes	213	90\$00	5.505\$00	5.595\$00	854	20.015\$00
Maria Luísa Saboga Serra	38	—\$—	—\$—	950\$00	712	18.450\$00
Eduardo Moniz Andrade	123	25\$00	1.630\$00	1.655\$00	403	15.570\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís	234	565\$00	1.795\$00	2.360\$00	1.208	14.080\$00
Elias Mendes Rodrigues	259	595\$00	4.095\$00	4.690\$00	640	13.095\$00
Isaias da Silva	245	950\$00	1.545\$00	2.495\$00	800	10.652\$50
António Tomás Pinto de Aguiar	112	—\$—	1.570\$00	1.570\$00	390	7.016\$00
Joaquim Dias de Oliveira	99	—\$—	3.990\$00	3.990\$00	158	6.000\$00
Cipriano Morais Silva	74	—\$—	4.625\$00	4.625\$00	74	4.625\$00
Maria Conceição Franco Rezende	22	105\$00	185\$00	290\$00	261	3.472\$50
Maria Ester Cardoso Guedes	—	—\$—	—\$—	—\$—	61	1.080\$00
José Sandoval Velosa Melim	62	—\$—	—\$—	—\$—	62	485\$00
Armando Joaquim Simões Ferraz	25	—\$—	420\$00	420\$00	25	420\$00
Diversos	677	6.515\$00	4.375\$00	10.890\$00	4.582	76.217\$00
Totais	3.524	32.060\$00	52.965\$00	85.025\$00	15.269	354.057\$50

O Secretário de Publicações

José Simões Grave

uma senhora, sorridente, estendeu-me a mão dando-me as boas vindas e convidando-me para assistir ao culto.

Ao entrar notei que tudo respirava ordem e harmonia. Os membros eram um grupo feliz. E por que não? Como poderiam sentir-se de outro modo? o estrado estava limpo e bem feito; o interior da igreja decorado com bom gosto. Essa era na verdade a casa de Deus e fazia bem ouvir os primeiros acordes do hino inicial, quando as vozes dos membros expandiam sua alegria e louvor a Deus por Sua bondade e amor.

Os membros dessa igreja gostam de convidar amigos e vizinhos para assistir aos cultos, e em resultado muitos membros novos louvam a Deus por lhes haver mostrado a luz da verdade.

Disse a serva do Senhor: «Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na terra é como que a porta do céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.» — *Testemunhos para a Igreja*, p. 99.

A responsabilidade financeira de conservar em bom estado os edifícios de igreja e os móveis, pertence aos membros da igreja. Eles encontrarão felicidade e satisfação em tornar a sua igreja um lugar em que os anjos e o Espírito Santo gostarão de se encontrar com eles.

Deus ama a Sua igreja — a cada membro da mesma. «Enfraquecida e defeituosa, precisando de ser constantemente advertida e aconselhada, a igreja é não obstante o objecto da suprema atenção de Cristo.» — *Testemunhos Seletos*, Vol. V, p. 18.

Devemos considerar nosso dever e privilégio, e na verdade uma satisfação, participar da responsabilidade de conservar nossas igrejas em boas condições para nossos hóspedes celestiais e também para atrair estranhos que se nos possam unir em adorar ao Senhor.

A Minha Experiência

A experiência que em seguida publicamos foi escrita pelo sr. Manuel Lobo, da Igreja do Fogo, Cabo Verde.

Antes de aceitar o Evangelho, eu vivia com dissabor, ainda que buscasse com diligência ser feliz. Para isso frequentava as salas de baile, ingeria bebidas alcoólicas e, como outros, participava de outros prazeres mundanos, andando de um para outro lado vagueando.

Eu era católico romano, mas não tinha paz no coração, e por isso desejava estar ligado a uma religião que eu compreendesse ser verdadeira. Orei a Deus para que Ele me guiasse e as minhas súplicas foram atendidas, porque pouco depois fui guiado para a Igreja Adventista. Meus pais, porém, e outros parentes não ficaram satisfeitos, antes se revoltaram contra mim, de tal maneira que tive de sair de casa e ir morar para o sul da Ilha.

Certo dia, guiado pelo Espírito Santo, entrei na igreja de Curral Grande, e aí ouvi uma pregação feita pelo nosso irmão Gregório Rosa, a qual calou bem no meu coração, e desde essa data comecei a frequentar todas as reuniões. Mas os meus novos vizinhos também não se mostravam satisfeitos, pelo que discutiam comigo de um modo que nem lhes podia fazer resistência. No entanto continuei a frequentar a igreja, ainda que para isso tivesse de fazer grande esforço. Até parece que o Espírito me dizia: «Não te mandei Eu? Esforça-te, tem bom ânimo.» (Jos. 1:9).

Quando me senti mais forte no Evangelho, voltei ao lar dos meus pais (na Ribeira do Ilheu) com a mensagem no meu coração, a fim de a transmitir à minha família e amigos. Mal começara a falar da nossa mensagem, quando alguém me mandou encerrar na prisão;

mas agora já não tinha medo de falar. Entretanto o ódio do povo aumentou mais e mais, de tal maneira que eu já não podia sair de casa à noite, tendo chegado a ser apedrejado. Voltei outra vez para Curral Grande, e ali me abriguei em casa de um irmão durante nove meses. Meu pai tinha bastantes bens (que mais tarde veio a perder), mas se não fosse aquele irmão eu teria passado muitas necessidades.

Depois disso procurei companhia e casei. O irmão Raul Pedro Gonçalves ofereceu-me uma palhoça, cujo teto estava todo esburacado. Foi ali que me recolhi com minha esposa.

Passado mais algum tempo tive de ir consultar o médico, porque a asma (doença de que há muito estou a sofrer) me estava a incomodar bastante. Nesse mesmo dia à noite começou a chover. Nós ali estávamos debaixo do dito teto todo esburacado e assim passámos aquela noite a tremer de frio, porque parte da chuva caía sobre nós. No dia seguinte o tempo melhorou. Minha esposa foi procurar algum alimento para o quebra-jejum, mas voltou sem trazer uma única migalha. Da minha parte estava doente; a minha roupa ainda estava molhada. Apesar disso, comecei a louvar a Deus, cantando hinos, pois sabia que Deus não nos havia de abandonar, como de facto não abandonou.

Sou bastante doente; no entanto, tenho testemunhado do Evangelho, especialmente na Ribeira do Ilheu, onde tive a alegria de ver muitas almas convertidas por intermédio do meu trabalho.

Espero que Deus me há-de recompensar; e se não tiver parte nesta terra, esperarei pela outra de além no Céu.

MANUEL LOBO

NOTÍCIAS DO CAMPO

ANTÓNIO FERNANDO NARCISO — Em 21 de Setembro partiu para Angola, acompanhado de sua Esposa, o Ir. António Fernando Narciso. Tendo terminado este ano o curso do Seminário de Collonges, vai trabalhar na Missão do Bongo.

PASTOR FRANCISCO CORDAS — Em 10 de Outubro partiu, com sua Esposa e Filhos, em viagem de regresso a S. Vicente, o Ir. Francisco Cordas, director da Missão de Cabo Verde.

DAVID VASCO — Depois de concluído o seu curso do Seminário de Collonges, acaba de ser admitido como estagiário o Ir. David Vasco. Em 15 de Outubro consorciou-se com a Ir. Maria Manuela Costa, igualmente ex-aluna de Collonges. O campo de trabalho deste novo casal é a Cova da Piedade.

UNIÃO PORTUGUESA

Canelas

No Sábado 27 de Julho p.p. tivemos o prazer de cumprimentar os prezados irmãos: Joaquim Rodrigues e António Pereira da Silva, vindos da Venezuela, onde foram baptizados na nossa igreja de Caracas, pouco antes de deixarem aquele País. Ambos se apresentaram no nosso meio visivelmente felizes, por se sentirem novamente rodeados de amigos e irmãos da mesma fé, que os receberam de radiante estima cristã.

Compreendemos que o júbilo de ambos, não era exactamente de igual nível, isto pela razão de um deles, Joaquim Rodrigues, vir encontrar sua esposa já agregada à igreja adventista pelo baptismo, para o que ele muito contribuiu lá fora, animando-a a que desse esse passo logo que sentisse de Deus o chamado e a fé bastante para o fazer.

O outro irmão, não goza daquela alegria e bem-estar, pelo menos por agora — experimentado no convívio de um lar adventista, mas cremos, que com a bênção de Deus, e sua paciência e firmeza de fé, verá realizada sua justa aspiração, de os dois no lar, e na vida caminharem juntos numa só direcção, à salvação que nosso Senhor Jesus trará!

Supliquemos ao Senhor que muito abençoe estes dois novos irmãos, usando-os pelo Seu Espírito para a obra que temos de realizar nesta extensa área.

Sábado 3 de Agosto. Dia feliz, como aliás todos sábados o são; visto Deus lhes dar Sua santa bênção no primeiro que fez; e Isaías, o profeta do Senhor, o considerar dia santo e deleitoso. É, na realidade, isto que os crentes adventistas já sentem neste santo Dia, que usualmente consagram, e vêem n'ele realizar as cerimónias baptismais, ou seja, novas almas acrescentadas à igreja. Foi pois pela tarde daquele dia santo, realizado o baptismo de 4 novos crentes, três pertencentes à Congregação de Canelas — senhoras, e um jovem irmão, da de Avintes. Foi sem dúvida, dia de júbilo compartilhado por muitos, quer amigos, visitas e irmãos visitantes, que trouxeram seu característico sorriso. Com mais estes novos crentes, nossa Congregação de Canelas, vai alargando a sua acção missionária na área das suas residências.

Assistimos ao baptismo do nosso prezado irmão Luís Marques Coelho, agora membro da nossa igreja de Canelas, que na tarde de Sábado 31 de Agosto, por ocasião do Acampamento dos M. V. em Tomar, que com mais outros irmãos, de outras nossas Congregações ali no formoso Nalbão, nasceram para o glorioso rebanho de Jesus.

Agora que estas almas nasceram para a fé de Jesus, e para os

mandamentos de Deus, suplicamos a Ambos de as proteger com a força e a graça do Seu Espírito.

Cordialmente vosso conservo
Manuel Miguel

Avintes

Foi com viva alegria que mais uma alma, um jovem de vinte e poucos anos, vimos reunir-se ao grupo dos «que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus» pelo baptismo, juntamente com mais três de Canelas, no sábado 3 de Agosto p.p. Teve este irmão a alegria de ver presente ao seu baptismo sua jovem noiva, que sente afeição à mensagem, tendo já, a alguns estudos assistido na Congregação, mas por agora impedida da família, espera porém continuar logo que se unam em casamento.

Este jovem teve contacto com nossa mensagem através dum jovem da nossa igreja que partilhou com ele sua fé, e o conduziu à igreja, onde tivemos o prazer de o instruir mais nas verdades eternas, e animá-lo, porquanto as lutas eram já grandes por parte de sua família e amigos, — do mundo — que o levaram ao pároco, para este o dissuadir da nova fé que estava aceitando. Mas este irmão firmando-se na Santa Escritura, contradizia as teorias do seu contraditor, opondo a ele, e a elas, os ensinamentos bíblicos que lhe tinham sido dados, e que cada vez mais confiava e estimava. Desta maneira, passou por boa experiência, que lhe deu consistência nesta oportuna mensagem de Deus. Sendo que agora, é como um de nós da mesma fé, sentimos o sagrado dever de o amparar com nossa estima, auxílio e amizade cristã.

Domingo 11 de Agosto, pelas 13 horas, tivemos o prazer de ver nossa igreja de Avintes, repleta de almas atentas, assistindo ao acto solene do casamento dos nossos prezados jovens irmãos, desta congregação, Maria Alice Rodrigues e Arménio Martins de Sousa Moura, jovens bem conhecidos e reputados na terra, circunstância esta que fez afluir ao acto numerosas pessoas e amigos. Todos se sentiam bem, e alguns surpresos do que viram e ouviram, e encontrar uma sala e gente modesta e acolhedora, manifestavam seu agrado. A sala, antecipadamente caiada e encerada, e com as lindas flores próprias, e vasos com gran-



O Colportor Anselmo de Almeida nas suas viagens em Cabo Verde

des plantas gentilmente cedidos para a cerimónia, pela prezada irmã Aracy Soares, era belo todo o seu conjunto de espiritualidade, sentindo-se a preciosa paz de Jesus, como que querendo abençoar todos presentes na apresentação da Sua Palavra apropriada a estes actos.

Realizada a cerimónia, foi feita a bênção de despedida, e aos acordes do hino 278, e da oração final, safa-se depois com alusiva marcha nupcial.

No vestíbulo da igreja houve os amistosos cumprimentos, e uma boa distribuição da nossa mensagem impressa nos belos folhetos. Queira o Senhor abençoar esta mensagem espalhada, cujos frutos venham a ser colhidos por esta congregação, e muito pedimos uma vez mais ao Altíssimo Senhor, a Sua grande e presente Bênção neste novo Lar Adventista, e em todos os recentemente fundados, e nos já velhos e bem providos de filhos.

São nossos votos ao Senhor

Manuel Miguel

Nisa

BAPTISMOS — Durante as Assembleias da União, realizadas em Maio último, e perante uma grande assistência na Igreja de Lisboa, dois novos membros foram unidos à Igreja de Nisa por meio das águas do baptismo.

Que o Senhor abençoe estas duas preciosas almas e que as mesmas possam permanecer firmes ao lado do Senhor.

CASAMENTO — Na manhã do passado dia 25 de Setembro realizou-se na Igreja de Nisa, a cerimónia do casamento de dois jovens membros da mesma Igreja: a irmã Maria José Beato Serra e o irmão António Maria Pires Curado.

A cerimónia foi dirigida pelo Pastor Marcelino de Matos Viegas que, nesse dia e para este fim, se deslocou de Coimbra até esta vila.

Esta cerimónia despertou um excepcional interesse na terra pois que é a primeira vez que aqui se realiza um casamento na Igreja Adventista.

Segundo o uso nesta terra, após o cumprimento das formalidades legais no Registo Civil, os noivos seguiram a pé para a nossa Igreja, seguidos por uma multidão, como é costume nos outros casamentos vulgares. A nossa pequenina sala de culto ficou então repleta de curiosos para assistir à cerimónia.

Damos graças a Deus por ter sido fundado mais um lar adventista. Que o Senhor possa abençoar este novo lar e que o mesmo



Os Irs. António Curado e Maria José Serra, no dia do seu casamento

possa ser uma bênção na Igreja e possa contribuir para iluminar o mundo em trevas.

Joaquim Nunes Ramos

MISSÃO DE S. TOMÉ

De 14 a 22 de Setembro, tive o privilégio de visitar a Missão de S. Tomé, que já não via desde 1952.

Desde a minha última visita, vários progressos temos a registar. Foi inaugurada uma escola, que dispõe de modernas instalações e tem merecido das autoridades da Província as melhores referências. O trabalho ali realizado é excepcionalmente bom, sob o ponto de vista pedagógico, como se comprova pelos resultados dos exames no fim de cada ano lectivo. No ano lectivo de 1956-57 estiveram matriculados 243 alunos, 13 dos quais brancos. Nos exames oficiais da terceira classe apresentaram-se 47 alunos; da quarta classe, 37; e da admissão, 3. Se bem recorde, todos eles ficaram aprovados. O centro adventista da Mocidade Portuguesa, criado para que o Sábado pudesse ser dedicado exclusivamente a actividades religiosas, tem igual-

mente merecido louvores pela maneira como se tem comportado, nele sendo depositadas grandes esperanças. É director da escola e do centro o Ir. José Augusto da Silva Júnior, que no ensino tem a colaboração do Pastor Eliseu Miranda, director da Missão, da Ir. Dulce Miranda e da Ir. Maria da Graça Gomes.

Outro edifício também levantado desde a minha visita anterior é o belo templo, inaugurado no passado mês de Dezembro. O aspecto interior é particularmente feliz e atraente. Não tem ainda todos os bancos de que carece, os quais vão sendo confeccionados à medida que os recursos locais da Missão o vão permitindo. É digna de registo a dedicação que ao trabalho desta Missão tem consagrado o Pastor Eliseu Miranda, que a pouco e pouco foi podendo ver realizados os seus sonhos de um conjunto de edifícios que pudesse dar estabilidade ao trabalho adventista em S. Tomé.

Nesta ilha a Igreja Adventista é geralmente apreciada pelas autoridades e pela população. O regedor de uma das poucas vilas da província é membro da nossa igreja. Trata-se do Ir. José de Jesus Bruzaca que, além de regedor, se encarrega da pregação pública da Mensagem na sala que ali temos.

Os nossos obreiros europeus são auxiliados por dois catequistas santomenses — o Ir. Aníbal de Castro, que há já alguns anos está trabalhando na Trindade, e o Ir. Atanásio Cupertino, que trabalha na Ilha do Príncipe. Além destes, outros irmãos prestam voluntariamente a sua cooperação nas reuniões noutros locais do interior.

Durante todos os dias que ali passei, tive o privilégio de pregar não só na cidade, perante numerosa assistência, parte da qual constituída por europeus, mas noutras terras em que temos habitualmente reuniões: Desejada, Santana, Trindade, Caixão Grande e Bombom.

Um dos dias foi inteiramente dedicado a reuniões com os obreiros, tendo-se feito planos para uma evangelização mais activa e eficiente.

O dia de Sábado foi particularmente deleitoso. Nele todos os membros, no culto da manhã, rededicaram a sua vida a Deus. À tarde, houve uma cerimónia baptismal, seguida de uma interessante reunião de jovens.

Posso dizer que passei em S. Tomé dias felizes em contacto com os nossos irmãos e numerosos

amigos. Oro a Deus para que, como resultado dos esforços que estão sendo feitos, muitas mais almas se possam agregar ao povo remanescente.

E. Ferreira

UNIÃO DE ANGOLA

Benguela

No mundo adventista, Benguela também existe. Naturalmente que os nossos irmãos da Metrópole de Benguela apenas saberão vagamente que é a única cidade do território nacional onde a mensagem do terceiro anjo é proclamada através da Rádio, e, quiçá, que haverá um pequeno núcleo de membros da Igreja Remanescente.

Por outro lado, nós, os de Benguela, apenas temos visto o nome da nossa cidade, na Revista Adventista, precisamente no anúncio do programa da «Voz da Profecia» e nos relatórios estatísticos da nossa União.

Não porque tenham faltado motivos para contar aos nossos irmãos d'Além-Mar do muito que o Senhor tem feito pela Sua Causa aqui em Benguela. Não, não por esse motivo. Deus, aqui como em toda a parte, está com o Seu povo, e muito poderíamos relatar sobre a forma como Ele tem operado no nosso meio. O que tem faltado, sim, é que dentre nós, os da Igreja de Benguela, alguém diga aos nossos irmãos que nos estamos preparando para os conhecer na Nova Jerusalém; que oramos pela vossa e pela nossa salvação; que os vossos anseios são nossos anseios; que as vossas esperanças são as nossas esperanças.

É a razão, queridos irmãos d'Além-Mar, porque hoje vos dedico, pela primeira vez, algumas linhas através da nossa apreciada revista.

Benguela é uma cidade tricentenária que foi fundada por Manuel Cerveira Pereira, no século XVIII portanto, e que, até há cerca de 10 a 12 anos, manteve inalteradas as características das cidades coloniais, tanto no aspecto arquitectónico — se assim lhe podemos chamar — das suas construções como em certos usos e costumes das suas gentes.

A onda de progresso que avassala o continente africano, duma maneira geral, e os territórios portugueses, duma maneira particular, atingiu também Benguela e o seu povo enquadrado-se imediatamente dentro das novas exigências da vida.

Hoje, Benguela é uma cidade inteiramente nova. Belas construções se erguem por todo o lado,

aformoseiam-se as suas ruas, praças e jardins. Existem instituições educacionais, assistenciais e hospitalares que, estou certo, honrariam muitíssimas cidades europeias muito mais antigas do que ela.

Benguela é uma cidade de tradições, avultando, entre as principais, o seu bairrismo e o respeito das suas gentes pelos princípios fundamentais das liberdades humanas.

Foi nesta cidade que, em 1946, a nossa mensagem começou a ser proclamada entre os europeus e euro-africanos deste vasto território. Desde então tem o Senhor operado maravilhas.

Em 1952, pela primeira vez em território nacional, foi a mensagem de advertência da breve vinda de Jesus irradiada pelo éter. Os potentes emissores do Rádio Clube de Benguela, cobrindo inteiramente o território de Angola e parte dos vizinhos territórios do Congo Belga, África Equatorial Francesa, Rodésia do Norte, Damaralândia e Sudoeste Africano, passaram a ter, semanalmente, o programa da «Voz da Profecia» no ar.

Em 1955, foi inaugurado o nosso templo definitivo. É um belo edifício cuja fotografia, certamente, alguns já viram numa das últimas revistas da campanha das Missões.

Actualmente, a nossa Igreja tem 53 membros e a Escola Sabatina conta com 66 inscrições não contando os Departamentos do Lar.

Em Benguela, já foi escutada a palavra de Deus na voz dos irmãos Dias Gomes, Beach, Schuberth, Campbell, Fridlin e Wild, da Divisão Sul-europeia e na do pastor Tarr, da Divisão Sul-Africana, além da dos obreiros desta União.

Nos dias 26, 27 e 28 de Julho último, teve lugar o VII Congresso Adventista de Benguela.

Cabia-nos a vez de escutar, durante este Congresso, a voz do pastor Ernesto Ferreira.

Com a lotação da Igreja esgotada, o ambiente era de grande expectativa, na noite da sessão inaugural do Congresso, visto saber-se antecipadamente da grande experiência cristã e pastoral deste nosso irmão. E não foi iludida a nossa expectativa.

Escutámos o apóstolo Paulo na sua 1.ª epístola aos Coríntios 1:22-24, na voz daquele servo de Deus.

Estou certo de que as palavras do pastor E. Ferreira já mais serão esquecidas por quantos as escutaram: «o evangelho, para uns, é escândalo, para outros é loucura; mas, para nós, os que

cremos é poder de Deus, é sabedoria de Deus».

Na manhã de Sábado, 27, realizou-se uma magnífica Escola Sabatina com a presença de todos os membros e de grande número de visitantes.

De tarde, os jovens M. V. apresentaram o seu programa especial. Uma vez mais, a experiência do irmão E. Ferreira foi de grande auxílio para os nossos jovens.

À noite, uma vez mais, o evangelho foi pregado por este nosso irmão.

No domingo, dia 28, tivemos duas belas reuniões pela manhã, e, à tarde, sete almas selaram a sua fé para com Deus através das águas baptismas. Foi esta uma inolvidável cerimónia que teve como celebrante o pastor E. Jewell, secretário-tesoureiro da União da África Portuguesa.

À noite, terminou este abençoado Congresso com a sessão de encerramento dirigida pelo pastor E. Ferreira.

A pergunta do orador, «vale a pena aguardarmos a segunda vinda de Jesus?» ele mesmo respondeu: «Oh, sim, certamente que sim!» Só poderemos compreender inteiramente esta afirmativa quando transpusermos os umbrais da eternidade. Quando palmilharmos as belas ruas de ouro fino da Nova Jerusalém, lado a lado com Jesus, então, e só então, poderemos compreender, em toda a sua plenitude, o que representou para nós esta bemaventurada esperança que, ora, nos arde no peito.

O nosso irmão terminou as suas considerações com um forte apelo aos membros da Igreja para reconsagrarem as suas vidas à causa de Deus, e, dirigiu também um impressionante apelo às restantes pessoas para se entregarem a Jesus. A este veemente apelo muito poucas pessoas deixaram de atender. Podemos dizer que toda a assistência se ergueu e se dirigiu para junto da tribuna. Todas estas queridas almas ansiavam a Salvação e manifestavam inequivocamente o desejo de renunciarem à vida passada e iniciarem uma nova vida com Jesus.

Esta última sessão foi gravada e retransmitida pelo Rádio Clube de Benguela e assim a última mensagem do pastor E. Ferreira, neste Congresso, pôde ser escutada em toda a Angola e, mesmo, no exterior.

A nossa esperança se fortaleceu e terminado o Congresso podíamos dizer: maranata. Ora vem, Senhor Jesus.

C. Augusto de Morais